XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVII ENANCIB)**

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DE UM CAMPO E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

ARCHIVISTIC INFORMATION REPRESENTATION: THEORETICAL-METHODOLOGICAL PERSPECTIVES OF A FIELD AND ITS INTERDISCIPLINARY RELATIONS

Rosale Mattos Souza[1] e Antonio Victor Botao[2]

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Este trabalho visa apresentar as mudanças teórico-metodológicas advindas dos impactos das tecnologias da informação, na análise, representação e recuperação de conteúdos, seus usos e necessidades informacionais no mundo contemporâneo. A representação da informação está associada à classificação e a recuperação da informação, visando a Organização do Conhecimento na Ciência da Informação. O conceito de representação da informação corresponde em obras de referência da área de documentação e informação com o estabelecimento de conceitos e notações simbólicas em Sistemas de Informação analógicos e digitais. A abordagem da representação da informação arquivística ainda apresenta-se como uma lacuna, pois existem correntes de pensamento da área oriundas da historiografia do século XIX, que privilegiam o termo descrição em detrimento do termo ou atividade de representação. A Representação da Informação está mais associada à noção pós-moderna da Arquivística, de processo dinâmico, fluido, independente das idades documentais arquivísticas que balizam a gestão dos documentos e informações. A metodologia a ser empregada nesta pesquisa é exploratória e comparativa, buscando identificar nas correntes de pensamento, os termos representação da informação, descrição, classificação e indexação na terminologia da literatura nas áreas de Arquivologia e Biblioteconomia no contexto da Ciência da Informação, na tentativa de apontar uma convergência conceitual entre as mesmas. O trabalho demonstrou

[1]UNIRIO
[2]IBICT/UFRJ

que a análise e representação de conteúdos dos documentos são essenciais para o atendimento aos usuários nos Sistemas de Recuperação da Informação e Gestão da Informação Arquivística em meios eletrônicos, promovendo maior integração entre os usuários e as agências de informação em redes de informação, tais como arquivos, bibliotecas, centros de documentação e informação e museus, por meio de ferramentas de pesquisa, de divulgação e de relacionamento social. Para tanto, faz-se necessária cada vez mais a padronização de normas de descrição e representação da informação na contemporaneidade, conferindo maior consistência às informações.

Palavras-chave: Representação. Descrição. Informação arquivística. Gestão da Informação.

Abstract: *This paper presents the theoretical and methodological changes arising from the impact of information technology, analysis, representation and retrieval of content, its uses and information needs in the contemporary world. The representation of information is associated with the classification and retrieval of information aimed at the Knowledge Organization in Information Science. The concept of information representation corresponds in reference works of documentation and information area with the establishment of concepts and symbolic notations in analog and digital information systems. The approach to the representation of archival information is still presented as a gap because there are currents of thought coming from the area of historiography of the nineteenth century, which favor the term description over the term or representation activity. The Representation of Information is more associated with the postmodern notion of archiving, dynamic process fluid, independent of archival documentary ages that guide the management of documents and information. The methodology to be used in this research is exploratory and comparative, seeking to identify the currents of thought, the terms of representation of information, description, classification and indexing in the terminology of literature in the areas of Archival and Library Science in the context of information science in an attempt to point a conceptual convergence between them. The study showed that the analysis and representation of documents the contents are essential for the service to users in Information Retrieval Systems and Management of Archival Information in electronic media, promoting greater integration among users and information agencies in information networks, such as archives, libraries, documentation and information centers and museums, through research tools, outreach and social networking. Therefore, more and more it is necessary to standardize the description of rules and representation of information in contemporary times, giving greater consistency to the information.*

Keywords: *Representation. Description. Archival information. Information management.*

1 INTRODUÇÃO

A representação na Ciência da Informação (CI) faz parte da subárea de Organização do Conhecimento, que tem relação com o aspecto "*hard*" ou núcleo duro da área, sendo considerada na Biblioteconomia e na CI como processo que é estabelecido através de conceitos, da linguagem de indexação e da informação, processo de notações simbólicas e códigos computacionais, de métodos de trabalho que levam ao conhecimento.

Na literatura arquivística não é muito comum se encontrar o termo e o conceito de representação da informação em obras de referência, tais como, os Dicionários de Terminologia Arquivística, sendo englobados pelas atividades de descrição de documentos.

Problematiza-se que normalmente a descrição é utilizada para todas as etapas, da análise e tratamento da informação e de conteúdos dos documentos arquivísticos, sendo que a representação da informação ou representação documentária como termos e seus respectivos conceitos são pouco utilizados na bibliografia arquivística. Ainda existe uma lacuna sobre estudos relacionados com a indexação, a representação temática, árvores semânticas entre os termos, a taxonomia e a gestão do conhecimento.

A partir de variáveis desta questão norteadora, assinala-se que a representação da informação existe com maior frequência como tema de reflexão em disciplinas como a Museologia e a Biblioteconomia, e que as representações temática e descritiva vêm sendo mais desenvolvidas na Biblioteconomia, no que diz respeito aos métodos e princípios relacionados com as linguagens documentárias e os sistemas de recuperação da informação. Em contrapartida, a área arquivística, não considera ainda como prioridade os estudos sobre arquivos e os documentos que estas instituições abarcam nesta abordagem, assim como questões relacionadas à linguagem, os signos com seus significantes e significados, as linguagens artificiais, terminologias, controles de vocabulários, a análise e a indexação de informações.

2 REPRESENTAÇÃO NA ÁREA ARQUIVÍSTICA

Observa-se que a importância desta pesquisa se pauta na reflexão sobre as atividades de arranjo, classificação e descrição serem oriundas de uma teoria e de uma prática positivista, as quais inseriam a Arquivologia como uma Ciência Auxiliar da História no séc. XIX. Ao final dos anos 1990, a Arquivologia passou por uma ruptura de paradigma tradicional documental para um paradigma informacional, no qual o arquivista contemporâneo deve ser um profissional que deve levar a informação aos usuários através das novas mídias e dos recursos cada vez mais

expandidos das tecnologias da informação; tornando-se assim não apenas ser um profissional preocupado com a elaboração de instrumentos de pesquisa e políticas de descrição, mas também como um intermediário entre o usuário e a informação.

A partir do exposto, a Arquivologia passou a ter uma maior preocupação com o tratamento e gestão da informação e a gestão do conhecimento, tanto nos órgãos públicos quanto privados, incorporando na sua literatura termos como hipertexto, metadados contextuais e informáticos, documentos eletrônicos e digitais aos suportes documentais convencionais.

Busca-se na interdisciplinaridade com a Documentação e a Ciência da Informação bases teórico-metodológicas para avançar ainda mais no que diz respeito ao termo descrição, que ainda é visto como uma série de atividades ligadas mais ao registro de aspectos objetivos do documento, necessitando desenvolver aspectos da representação temática (subjetiva); ao passo que na Biblioteconomia, tais atividades são assentadas na representação descritiva e representação temática, respectivamente. Desta forma, esta pesquisa irá consolidar a importância das linguagens artificiais na arquivística como ferramentas representacionais, com vistas à construção de melhores instrumentos de classificação arquivísticos, descrições e sistemas de recuperação da informação mais eficientes, além da excelência no atendimento aos usuários.

(CAMPOS,1999) fez uma análise da representação descritiva e temática da informação na Arquivística:

> Podemos citar como preocupação desta natureza a própria ISAAR – Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Além disto, a própria ISAD(G) recorre às normas ISO para descrição documentária para padronização de fontes. Entretanto, quanto aos pontos de acessos relacionados à indexação temática, esta mesma norma somente se preocupa em indicar que se deva controlar o vocabulário, mas não aborda aspectos metodológicos relativos aos procedimentos de análise e mesmo de elaboração de vocabulários controlados. (CAMPOS, 1999)

Além das normas de descrição arquivística no âmbito internacional e nacional, a Norma Internacional de Descrição de Arquivos - ISAD(G) e a Norma Brasileira de Descrição de Arquivos - NOBRADE, respectivamente, observou-se que a segunda guarda fortes relações inerentes aos campos de descrição com adaptações à realidade documental brasileira. Outro instrumento no Brasil que demonstra a inserção da terminologia, como recurso para a Gestão da Informação Arquivística é com o Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivísticas de Documentos – EARQ Brasil.

3 METODOLOGIA

O caráter exploratório da pesquisa deu-se por meio de levantamento de literatura e de caráter comparativo na *práxis*, buscando identificar na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação - BRAPCI, por ser um repositório de informações concentradas na área de Ciência da Informação, e que abarca materiais relevantes das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia, no período de 1972 (que abrange a data inicial dos materiais do repositório) até 2016.

O intuito da aplicação de tal metodologia foi demonstrar uma conjectura a ser considerada nas áreas de informação no que tange à representação da informação, sendo seus resultados tidos como base de estímulo às novas pesquisas nas respectivas áreas, as quais carecem de produção científica mais consistente e aprofundada, já que se convive conforme enunciado anteriormente, com a vigência de um novo paradigma, ou seja, da informação, aquele que é influenciado pelas tecnologias da informação e da comunicação.

3.1 RESULTADOS ENCONTRADOS EM QUADROS DA BRAPCI

Foram selecionados os termos representação da informação, descrição, classificação e indexação, e identificadas as suas relações concomitantes com as áreas de conhecimento supracitadas, na tentativa de apontar uma convergência conceitual entre as mesmas. Os resultados obtidos quantitativamente correspondem à incidência dos termos e suas respectivas relações, a partir da data inicial de citação da referida base de dados (1972) até os dias atuais (2016); conforme a incidência dos termos por área fronteiriça com a Arquivologia, pode ser representada conforme o quadro abaixo:

Quadro Analítico de Termos Equivalentes – Análise BRAPCI Julho de 2016.

TERMO	ÁREA	Nº INCIDÊNCIAS
Classificação	Arquivologia	**24**
Classificação	Biblioteconomia	**61**
Indexação	Arquivologia	**01**
Indexação	Biblioteconomia	**101**
Representação da Informação	Arquivologia	**14**
Representação da Informação	Biblioteconomia	**147**
Descrição	Arquivologia	**108**
Descrição	Biblioteconomia	**09**

Fonte: os autores, 2016.

A partir da análise do quadro e das estatísticas apresentadas, pode-se inferir a partir dos textos encontrados sobre os respectivos assuntos, que a área de Biblioteconomia apresenta uma maior produção intelectual comparativamente à Arquivologia, no que diz respeito aos temas propostos por esta pesquisa: classificação, indexação, representação da informação e descrição. Assinala-se que o número de registros com relação à representação da informação entre a produção intelectual na Arquivologia e na Biblioteconomia é bastante díspare.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os impactos da representação da informação arquivística, que é notória apesar de algumas contestações conceituais na própria área arquivística, podem se refletir na otimização de melhores e mais eficientes sistemas de Recuperação da Informação – SRI e de Gestão da Informação, promovendo maior atendimento aos usuários, conforme seu perfil de pesquisas. A aceitação e aplicação do conceito de representação em arquivos traz à tona a discussão sobre tal atividade para além da qual é conhecida como descrição arquivística, que é executada normalmente em nível dos arquivos históricos, podendo ser realizada em outras idades documentais.

As redes de informação modernas têm como necessidade a comunicação e a circulação de informações entre usuários e unidades (agências) de informação, levando à integração, troca de informações, complementaridade de acervos através da digitalização e disponibilização de documentos por meio de ferramentas de pesquisa, divulgação e relacionamento social, e para tanto necessitamos de normas que promovam a padronização de informações, facilitando a recuperação da informação por todos os atores envolvidos.

Os sistemas de organização de conhecimento para recuperação da informação, por meio dos seus serviços, lançam mão efetivamente dos mecanismos de representação informacional para documentos arquivísticos. Os Sistemas de Recuperação da Informação - SRIs são fontes de informação estratégica para as organizações na forma de arquivos correntes, os quais abarcam materiais de cunho jurídico e administrativo em um primeiro momento; e tal perspectiva enaltece a importância dos arquivos como fontes de informação para pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, veículo de comunicação, resgate de direitos e tomado de decisões imediatas nas organizações públicas e privadas, além de promover a transparência do estado e o acesso à informação pelos cidadãos.

Há que se considerar que não se pode prescindir na contemporaneidade da informação arquivística (orgânica), que é originada em todas as suas idades documentais, desde o valor

primário (administrativo) em arquivos correntes, passando pela idade intermediária até ao valor secundário (informativo e histórico) no arquivo permanente; que deve ser representada, descrita, e disseminada para que se atenda às necessidades informacionais dos usuários em tempo real, em curto espaço de tempo, de forma eficaz e precisa, justificando o papel do arquivista como profissional da informação. Neste aspecto, nota-se que desde o final dos anos 1990 até os dias atuais a função descrição vem progredindo internacionalmente e nacionalmente junto às normas de descrição provenientes do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, favorecendo a padronização e a consistência de informações; entretanto carecendo de empreendimento no que diz respeito à identificação, análise, síntese e indexação de conteúdos dos documentos.

Há que se estimular o pensar e o fazer arquivístico com uma maior produção intelectual sobre reflexões que envolvam trabalhos em congressos, artigos e livros sobre representação da informação e suas contribuições para o campo arquivístico. O arquivista dever estar sempre em constante adaptação às novas demandas de mercado com relação à sua conduta profissional, teórica e prática, por conta da época de mudanças que vivenciamos, de informações fluidas e mutáveis, da modernização dos aparatos tecnológicos, da relação cada vez mais dinâmica entre profissionais da informação e usuários, seja ele um ator inserido em bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou museus, dos quais indiscutivelmente temos que lançar mão para justificar a existência da área Arquivística e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Ana Maria de Almeida et al. **Dicionário de Terminologia Arquivística**: (versão bolso). São Paulo: Centro de Memória da Educação, FEUSP/FAPESP, 2010.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária:** Teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EDUFF, 2001.

_____ Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. In: **Arq& Adm.** Rio de Janeiro: v.5.n.1, jan./jun.2006

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro, 2005. 82p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **Modelo de Requisitos para Sistemas informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – EARQ Brasil.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G). 2ª edição.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119p. Edição adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 10 – 22 de setembro de 1999; versão aprovada pelo CIA.

COOK, Terry. Moda absurda ou Renascimento Profissional: Pós-modernismo e a Prática de Arquivo. **Informação Arquivística,** Rio de Janeiro, RJ, v.2.n.1, p. 158 – 187, jan.jun.,2013.
DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do Conceito**.** In: **Ciência da Informação.** Rio de Janeiro, 7(2): 101-107, 1978 .
LANCASTER, F. W. **Indexação e Resumos:** Teoria e Prática. Brasília - DF: Briquet de Lemos, 2004.
POMBO, Olga. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. Leituras. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa.** Lisboa, n.2, p. 19 – 33, 1998.
SOUSA, Renato Tarciso. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, Georgete Medleg, LOPES, Ilza Leite (orgs.) **Organização e Representação do Conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: CID/Thesaurus, 2003.